



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A
LATERALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Leonardo Henrique Alves Bezerra

Orientador (a): Msc. Hetty Lobo

Novembro/2013
BRASÍLIA-DF

LEONARDO HENRIQUE ALVES BEZERRA

**PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A
LATERALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof^a. Msc. Hetty Lobo

Brasília
2013

LEONARDO HENRIQUE ALVES BEZERRA

**PSICOMOTRICIDADE: A IMPORTÂNCIA DA LATERALIDADE NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília –
UnICEUB.

Brasília, novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof.^a Msc. Hetty Lobo


Examinador: Prof. Especialista Rômulo de Abreu Custódio


Examinador: Prof.º Mestre Maurílio Dutra

Resumo:

Introdução: Esse estudo trata da importância de ser trabalhada a lateralidade corporal da criança nas aulas de educação física durante a fase pré-escolar, para o aprimoramento do desenvolvimento motor. **Objetivo:** mostrar a importância de um professor trabalhar a lateralidade como um dos elementos da psicomotricidade, através de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura, através de pesquisas bibliográficas em bases de dados da Scielo e Efdesportes, livros e pesquisas na internet entre os períodos de 1976 á 2013. **Consideração Final:** Tornando essencial o trabalho da lateralidade por um professor de Educação Física através de jogos e brincadeiras, proporcionando um melhor desenvolvimento de sua habilidade motora desde global ás mais complexas.

PALAVRAS - CHAVE: Lateralidade, Psicomotricidade, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This study addresses the importance of being crafted body laterality of children in physical education classes during the pre-school, to improve motor development. The aim of this study is to review the literature regarding the importance of laterality in Physical Education. The method is literature, based on analysis with qualitative approach. To Pacher et al (2003) handedness, whose term comes from Latin and means hand, is considered an important topic of study for the psychomotor. Becoming essential work of handedness by a physical education teacher through games and play, providing a better development of their motor skills from global to the most complex.

KEY WORDS: Laterality, Psychomotor, Physical Education.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor (DM) passa por um processo de mudanças em seu nível de funcionamento de um indivíduo, adquirindo assim ao longo do tempo uma maior capacidade de controlar seus movimentos, de simples e desorganizados para habilidades com níveis mais altos e complexos (WILLRICH et al., 2008).

Para Mondadori (2006) o DM possui uma variedade individual entre crianças em diferentes idades e de uma mesma idade, existindo características particulares permitindo assim uma avaliação do desenvolvimento motor em seu nível e qualidade.

Contudo, para Santos et al. (2004) é durante a infância que o DM é caracterizado por uma ampla aquisição de habilidades motoras, possibilitando para a criança um melhor domínio de seu corpo em diferentes posturas, locomoção em ambientes diferenciados e a interação com objetos.

Para Gallahue e Ozmun (2003) o equilíbrio é a habilidade de um indivíduo manter a postura de seu corpo inalterado, mesmo quando este é colocado em várias posições, sendo que todas as habilidades motoras estão integradas como mesmo.

Segundo Neto (2002), o equilíbrio é a principal habilidade nos segmentos corporais e de acordo com o seu grau de defeito, há um maior consumo de energia, canalizando para outros trabalhos neuromusculares.

Para Pacher et al. (2003) a lateralidade, cujo termo vem do latim e quer dizer lado, é considerado um importante tema de estudo para a psicomotricidade.

A lateralidade é definida naturalmente durante o crescimento, podendo ser determinada através de fatores sociais como a escola (ALVES, 2007).

A lateralização possui uma série de relações com a motricidade e a organização intersensorial, representando uma conscientização integrada e simbólica entre os lados direito e esquerdo do corpo, em relação a linha mediana (BOBBIO et al., 2006).

Ocorrendo assim uma relação de orientação frente aos símbolos, as imagens e aos objetos, fazendo com que haja uma interferência de aprendizagem da lateralidade na Educação Infantil (BOBBIO et al., 2006).

No entanto, Caetano et al. (2005), descreve que a Educação Física na fase pré-escolar auxilia a criança uma aquisição e aperfeiçoamento de suas habilidades motoras, contribuindo assim para um melhor domínio de seu corpo em diferentes posturas (estáticos e dinâmicos) e a locomoção (andar, correr, saltar), auxiliando com

base para o desenvolvimento das habilidades motoras globais e finas, contribuindo para o melhoramento de sua coordenação de seus movimentos no futuro.

Neste sentido, Gallahue (2003), descreve que a presença de um professor de Educação Física dentro do âmbito escolar, é essencial no trabalho da lateralidade através das atividades (lúdicas e sensoriais) para que haja uma melhor estimulação do desenvolvimento de suas habilidades motoras.

Portanto, o objetivo desse estudo é apontar a importância da lateralidade nas aulas de Educação Física na fase pré-escolar, considerando a psicomotricidade como a base para o DM.

2. MATERIAIS E METÓDOS

O método de estudo a ser realizado no presente artigo é bibliográfico, cuja pesquisa foi desenvolvida por meio de materiais já elaborados, tais como livros, revistas e artigos científicos, ou seja, exclusivamente de fontes bibliográficas, com 45 artigos no período de publicação de 2008 a 2013, as palavras-chave para a pesquisa foram: Lateralidade, Psicomotricidade, Educação Física Escolar. Orienta-se por uma análise com enfoque qualitativo, cujos levantamentos validam o tema abordado, de modo a amparar a pesquisa empreendida.

Nesse sentido, foi realizado um levantamento inicial da bibliografia relacionada ao tema da pesquisa e, sequencialmente, foi desenvolvida a apuração acerca da visão de estudiosos do assunto.

A propósito, a revisão da literatura visa a contribuir com o conhecimento, uma vez que recorre a ideias de estudiosos, fundamentadas por pesquisas prévias, e justifica-se pela necessidade de contribuições da área de Educação Física no âmbito escolar, sendo, neste estudo, especificamente voltado a Educação Infantil.

Destaca-se que as pesquisas também foram realizadas nos bancos de dados Scielo, Bireme, Dedalus, Google acadêmico, Organização Mundial de Saúde (OMS) e no portal do Ministério da Saúde (MS), entre outros de igual relevância.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 ASPECTOS DA LATERALIDADE

O termo lateralidade vem do latim e quer dizer lado, sendo tema de vários estudos. Para Le Bouch (1986) a lateralização é uma tradução de um predomínio motor referido os seguimentos direito e esquerdo do corpo.

Lateralidade é a dominância lateral entre um dos lados do corpo, onde a criança adquire durante uma atividade de deslocamento (MEUR E STAES, 1984).

O uso preferencial de uma mão é uma característica comum nos seres humanos (SOUZA et al, 2011).

Rezende et al. (2003), lateralidade é o estabelecimento da dominância lateral da mão, olho e pé, do mesmo lado do corpo.

Para Oliveira (1997) a lateralização é a propensão que o ser humano possui ao utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé.

Segundo Neto (2002), lateralidade é a preferência lateral direita ou esquerda dos seguimentos: corporal, sensorial e neurológica (mão, pé, olho, ouvido e hemisfério cerebral).

Contudo Romero (1988) descreve que a preferencial lateral de uma dos lados do corpo determina com qual mão e pé a criança irá definir em pegar ou chutar um objeto, sendo classificado como destro, sinistro ou canhoto e ambidestro.

Magalhães (2001), classifica à lateralidade da seguinte forma: Destros – são aqueles nos quais existe um predomínio claro estabelecido do lado direito na utilização dos membros e órgãos, Sinistros ou canhotos – são aqueles nos quais existe um predomínio claro estabelecido do lado esquerdo na utilização dos membros e órgãos e Ambidestros - são aqueles nos quais não existe predomínio claro estabelecido, ocorrendo o uso indiscriminado dos dois lados.

Para Pazin et al. (2006) a criança estabelece sua lateralização entre os 6 e 7 anos, prevalecendo um dos lados do corpo que está ligado a fatores múltiplos e combinados.

Para Molinari e Sens (2003) a lateralidade contribui na direcionalidade do grafismo iniciando a escrita da esquerda para a direita.

No entanto, Corbetta (1999) descreve que a partir dos três anos de idade já está clara essa preferência lateral, pois o controle postural e dos movimentos superiores estão estabelecidos.

A preferência manual de um dos lados do corpo pode ser definida pela escolha de uma das mãos ou simplesmente por preferir um lado para determinadas tarefas (VASCONCELOS, 2006).

A lateralidade possui uma relação entre a motricidade e a organização psíquica intersensorial, representando a conscientização integrada e simbólica entre os lados direito e esquerdo à linha mediana do corpo (BOBBIO et al., 2006).

Ferreira (2007) aponta a importância da Educação Física como um instrumento facilitador da aprendizagem em suas diversas dimensões, sendo elas cognitivas, afetivas, sociais e motoras.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, através do movimento e a relação com o seu mundo interno e externo (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2013).

Segundo Vygotsky (1984), psicomotricidade é a educação do movimento sobre o intelecto, gerando uma relação entre o pensamento e a ação, envolvendo funções neurofisiológicas e psíquicas.

Contudo Saboya (1995) define a psicomotricidade como a ciência que estuda o homem através do corpo em movimento, relacionando-se com seu mundo interno e externo.

Para Lussac (2008), o trabalho psicomotor é adquirido gradativamente quando criança por um processo de maturação e conhecimento de si mesmo.

No entanto para Caron (2010), a psicomotricidade está relacionada com o pensamento e a ação, com o envolvimento das emoções.

Para Santos et al. (2009) a psicomotricidade se relaciona através da ação, por meio da consciência que se une ao corpo, a mente, a sociedade, demonstrando o que sente relacionando a afetividade e a personalidade.

Segundo Barreto (2000) é essencial trabalhar a psicomotricidade na prevenção de problemas como a reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo.

Vayer (1986) descreve que a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica, que através da Educação Física Escolar pode melhorar ou normalizar o comportamento da criança.

Para Ramos e Fernandes (2011) o psicomotricista auxilia no processo de aprendizagem das crianças no contexto escolar, sendo necessário o acompanhamento dos professores nas etapas corporais, afetivas e cognitivas.

A psicomotricidade atualmente é considerada como a integração superior da motricidade, sendo produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio (LIMA e BARBOSA, 2007).

Contudo para Campão e Ceconcello (2008), torna-se essencial o trabalho da psicomotricidade nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, para que haja o desenvolvimento do potencial e o processo de aprendizagem de forma adequada.

Segundo Goretti (2009) psicomotricidade é um dos instrumentos mais utilizados no processo de ensino aprendizagem no contexto escolar e principalmente nas aulas de Educação Física escolar, o qual auxilia também os alunos a expressar suas idéias, sentimentos, emoções e sua construção como um sujeito.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Tomazinho (2002) a pré-escola necessita priorizar não só atividades intelectuais e pedagógicas, mas também atividades que propiciem seu desenvolvimento pleno da criança.

Para Lima e Barbosa (2007) a recreação através de atividades motoras e afetivas, compõe um estado de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade do ser humano.

De acordo com Negrine (1980) exercícios psicomotores é uma das aprendizagens escolares básicas porque são determinantes para a aprendizagem da escrita e da leitura.

A criança deve ser estimulada desde recém nascida, até sua faixa etária de 9 anos de idade, idade esta que a criança já está com seu desenvolvimento motor – principalmente lateralidade e equilíbrio praticamente definidos. Caso isto não aconteça, essa criança na sua fase adulta terá problemas nas suas habilidades motoras (Le Boulch, 1986).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei de nº 9.394, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança na fase pré-escolar até os 6 anos de idade, contribuindo em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (BRASIL, 1996).

Conforme o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, a Educação Física é Componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Para Ayoub (2001) a Educação Física Escolar configura-se para a criança com um espaço onde ela brinca com a linguagem corporal, proporcionando uma relação com o corpo e o movimento.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), foi criado para auxiliar como guia dos conteúdos, objetivos e orientações escolares, visando a qualidade, o cuidado e a educação para crianças de 0 a 6 anos, contribuindo para o aperfeiçoamento e a qualificação de seus educadores (BRASIL, 1998).

Segundo Vieira (2007) a escola juntamente com o professor de Educação Física devem manter uma relação entre a organização dos conteúdos e o objetivo das aulas para cada fase em que a criança se encontra nas escolas infantis.

O RCNEI não faz uma referência explícita sobre a Educação Física no âmbito escolar, mas mostra a importância de ser trabalhado o corpo e o movimento (BRASIL, 1998).

Segundo RCNEI (1998), afirma que a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na idéia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem (BRASIL, 1998).

Para Le Boulch (1988) a Educação Física é tão importante quantos as demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades.

A psicomotricidade tem um papel importante nas aulas de Educação Física, pois auxilia no desenvolvimento psicomotor e na prevenção de problemas de aprendizagem escolar (MONTEIRO, 2007).

Segundo Oliveira (1997) a psicomotricidade é importante para o processo de alfabetização da criança na fase pré-escolar, atuando em seu desempenho e auxilia na livre expressão.

Para Molinari e Sens (2003) a psicomotricidade também atua como um meio de prevenção na Educação Infantil.

3.4 A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Para Piaget (1976) as brincadeiras e jogos infantis exercem um papel importante, possibilitando aprendizagem de varias habilidades contribuindo para o desenvolvimento intelectual da criança.

A importância do brincar na educação infantil está assegurada por lei, publicação nacional do MEC (MEC/SEF/DPE, 1998).

Segundo Kishimoto (2010) todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras, pelas diversas formas de conceber o brincar.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia, com isso a criança consegue expressar sentimentos e valores, tomar decisões, conhecer a si, aos outros e o mundo (KISHIMOTO, 2010).

Vieira (2007) afirma que para a educação infantil o brincar é ainda mais importante porque a criança amplia as qualidades de observação, coragem, iniciativa, sociabilidade, disciplina, capacidade criativa, gentileza e enriquece os valores intelectuais e morais.

A brincadeira é uma atividade espontânea, diferente do jogo que possui regras e limites, cabe ao professor de educação física adaptar com a faixa etária das crianças (FRIEDMANN, 2004).

Para Sanches (2007) a brincadeira e o jogo têm, sobretudo, em seu caráter a ludicidade, podendo buscar a recuperação de valores e sentimentos. Proporcionando através de atividades lúdicas sua imaginação, fantasia, construindo regras e resolvendo conflitos.

A capacidade de criação fica reduzida quando se limita o espaço da brincadeira, e isso ocorre porque dificultará a expressão da imaginação infantil (SANCHES, 2007).

Segundo Silva e Borges (2008) crianças com dificuldade em escrita podem ser melhoradas e prevenidas através de atividades motoras, por meio de jogos na Educação Infantil.

Para Almeida (2007) podemos trabalhar a lateralidade através de alguns jogos e brincadeiras como: baralhos; corrida de ovo na colher; cordas; dardo; dobraduras; futebol de botão; rodas e cirandas.

Trabalhar o movimento do corpo proporciona as crianças um vasto desenvolvimento dos elementos da motricidade ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos (BRASIL, 1998).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lateralidade possui um papel importante no desenvolvimento motor das crianças, auxiliando no equilíbrio corporal, sensorial e neurológico (mão, pé, olho, ouvido e hemisfério cerebral). Além de uma relação com a motricidade e a organização intersensorial, contribuindo para a conscientização simbólica do lado direito e esquerdo do corpo, auxiliando no desenvolvimento das habilidades motoras mais complexas.

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo, sendo um fator determinante no desenvolvimento global e uniforme da criança.

O papel da Educação Física Escolar auxilia no trabalho das habilidades motoras e principalmente a lateralidade, aperfeiçoando através de jogos, atividades recreativas, lúdicas e sensoriais.

Tornando essencial a presença de um professor de Educação Física na pré-escola, mas para que esse trabalho motor seja desenvolvido é necessário que o professor tenha o conhecimento apropriado e a metodologia dos conteúdos, orientando aqueles que possuem algum déficit em suas habilidades motoras.

5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Almeida, G.P. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro. Wak. 2007.

ALVES, Ricardo C. S. **Psicomotricidade 1**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Conceito de Psicomotricidade**. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 18 set. 2013.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

BOBBIO, T. G. et al. Avaliação da dominância lateral em escolares de dois níveis socioeconômicos distintos no município de Campinas, São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**. Campinas, v. 24, n.3, p.74,2006.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Ministério da Educação**, 1996.

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC.,1996.

CAETANO, M. J. D. et al. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 5-13,2005.

CAMPÃO, Daiana Dos Santos; CECCONCELLO, Alessandra Marques. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 18 set. 2013.

CARON, J. **Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem**. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 5. Num. 10. 2010.

CORBETTA D, Thelen E. Lateral biases and fluctuations in infants' spontaneous arm movements and reaching. **Dev Psychobiol.** 1999;34:237-55.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão.** Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de Brincar.** São Paulo: Vozes, 2004.

GALLAHUE, D. L. OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GORETTI, Amanda Cabral. **A Psicomotricidade.** Disponível em: http://www.cepagia.com.br/textos/a_psicomotricidade_amanda_cabral.doc, cesso em: 04 Out. 2013.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 13^o ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. 2^a. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Artmed. 1986.

LIMA, A.S.; BARBOSA. S.B., 2007. **Psicomotricidade na Educação Infantil – desenvolvendo capacidades.** Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/medicine-and-health/neurology/1618291-desenvolvimento-infantil-psicomotricidade/>> Acesso em: 12 Set. 2013.

LUSSAC, R. M. P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 126, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>>. Acesso em: 18 set. 2013.

MAGALHÃES, A. F. **Lateralidade: implicações no desenvolvimento infantil.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MEC/SEF/DPE. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. v. I, II e III, 1998.

MEUR, A.; Staes, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo. **Manole**. 1984.

MONDADORI, A. C. P. **Efeitos da psicomotricidade em crianças com atraso no desenvolvimento psicomotor**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Fisioterapia da faculdade Assis Gurgacz, Cascavel – PR, 2006).

MONILARI, A.M.P.; SENS, S.M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. **Revista PEC**. Curitiba. V. 3, N. 1, p. 85-93, 2003.

MONTEIRO, Vanessa Ascenção. A psicomotricidade nas aulas de educação física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 114, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>>. Acesso em: 18 set. 2013.

NEGRINE, A. A educação física e a educação psicomotriz. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. Brasília. MEC. V. 44, p. 60-63, 1980.

NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PACHER, L. A. G. et al. **Lateralidade e Educação Física**. Blumenau, v.1, n.3, p. 01, ago – dez. ,2003.

PAZIN J, Frainer DE, Moreira D. Crianças Obesas têm atraso no desenvolvimento motor. **Revista Digital** - Buenos Aires, 11(101), 1-6, 2006.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

RAMOS, Camila Siara; Fernandes, Marcela de Melo. A importância de desenvolver a Psicomotricidade na infância. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 153, fev.

2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/a-importancia-a-psicomotricidade-na-infancia.htm>>. Acesso em: 18 set. 2013.

REZENDE, J.C.G.; GORLA, J.I.; ARAÚJO, P.F.; CARMINATO, R.A., 2003. Bateria psicomotora de Fonseca: uma análise com o portador de deficiência mental. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/fonseca.htm>> Acesso em: 4 Set. 2013.

ROMERO, Eliane. Lateralidade e rendimento escolar. **Revista Sprint**, vol 6,1988.

SABOYA, B. **Bases psicomotoras: aspectos neuropsicomotores e relacionais no primeiro ano de vida**. Rio de Janeiro: Trainel, 1995.

SANCHES, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PENALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Tradução, Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, R.C.F et al. Psicomotricidade: uma ferramenta norteadora no processo de ensino aprendizagem de crianças com dislexia. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.5, n.2, p.79, 2009.

SANTOS, S. DANTAS, L. OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004.

Souza RM, Tudella E, Teixeira LA. Preferência manual na ação de alcançar em bebês em função da localização espacial do alvo. **Psicol Reflex Crit**. 2011;24(2):318-25.

VASCONCELOS O. Aprendizagem motora, transferência bilateral e preferência manual. **Rev Bras Educ Fis**. 2006;20:37-40.

VAYER, P. **A criança diante do mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

VIEIRA, M.S. Por uma educação física com sabor: possibilidades e desafios no ensino infantil. In: **Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Recife: CBCE, 2007.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi de; FERNANDES, Juliana Oppitz. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, São Paulo, n. 226, 2008. Disponível em: <http://www.unifesp.br/dneuro/neurociencias/226_revisao.pdf>. Acesso em: 4 set. 2013.

ANEXOS



Diretoria Acadêmica
FACS Faculdade de Ciências da Saúde

AUTORIZAÇÃO

Eu, Leonardo Henrique Alves Bezerra RA: 21142565 , aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **Psicomotricidade: A Importância Da Lateralidade Na Educação Física Escolar**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 06 de Novembro de 2013.

Leonardo Henrique Alves Bezerra

Assinatura do Aluno

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Leonardo Henrique Alves Bezerra, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 06 de 11 de 2013.

Leonardo Henrique Alves Bezerra

Orientando



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho
Psicomotricidade: a importância da lateralidade na educação física
escolar autorizar sua apresentação no dia 19/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Leonardo Henrique Alves Bezerra me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Psicomotricidade: a importância da lateralidade na educação física no dia 06 / 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Leonardo Henrique Alves Bezerra	21142565

Leonardo Henrique Alves Bezerra

ASSINATURA

